

RECURSOS GENÉTICOS DE CUCURBITÁCEAS DA SERRA GAÚCHA (RS – BRASIL)

Eduardo Valduga¹; Rosa Lia Barbieri²; Daniela Priori³

¹ Biólogo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, valduedu10@yahoo.com.br.

² Dr. ^a, Pesquisadora da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, lia.barbieri@embrapa.br.

³ Dr. ^a, Pós-Doutoranda CAPES/Embrapa, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, dani_priori@yahoo.com.br.

Abóbora, bucha, chuchu, melão, melão-de-são-caetano, melancia, pepino e porongo, são alguns representantes populares dos recursos genéticos da família Cucurbitaceae cultivados no Rio Grande do Sul. Os indígenas apreciavam as abóboras através de sua rotina cultural, os conquistadores europeus no século 16, aprovaram estes recursos genéticos e coletaram diversas sementes, as quais foram distribuídas pelos países europeus. No século 19, as cucurbitáceas retornaram ao Brasil com os imigrantes, entre eles italianos, na forma de diferentes variedades com distintos usos. Essas variedades, denominadas de crioulas, possuem alta diversidade genética. A região de colonização italiana da Serra Gaúcha caracteriza-se pelas pequenas propriedades rurais com agricultura familiar. A colonização da região data de 1875 quando as famílias iniciaram a agricultura, produzindo milho, feijão, trigo e diversas cucurbitáceas. As abóboras crioulas fazem parte da culinária típica. Este trabalho teve objetivo de verificar o cultivo de variedades crioulas de espécies da família Cucurbitaceae, coletar sementes desses recursos genéticos para conservação *ex situ* e resgatar o conhecimento associado a estes recursos genéticos em comunidades rurais da Serra Gaúcha. A metodologia foi baseada na utilização de entrevistas semiestruturadas aplicadas a agricultores familiares de três municípios, Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul. A doação das sementes foi realizada voluntariamente pelos agricultores, após questionamento sobre o interesse em conservar as sementes no banco ativo de germoplasma da Embrapa Clima Temperado. No total foram 15 famílias de agricultores visitados de maio a julho de 2015, 12 entrevistas foram respondidas por mulheres e três por homens. Foram obtidas nove doações de variedades crioulas de cucurbitáceas, as sementes em sua maioria estão misturadas em duas ou mais variedades, dificultando a contagem das espécies, que será possível apenas após o plantio das sementes doadas. Todas as famílias entrevistadas cultivam mais de uma variedade crioula, principalmente de abóboras, as quais apresentam grande diversidade e usos na alimentação humana e animal. Foram relatadas pelos entrevistados diversas receitas típicas com origem no tempo da colonização italiana, como o “tortéi”, a “abóbora em calda” e a “marmelada de abóbora”. As formas de cultivo variaram desde o plantio sob os parreirais até bordas de matas e capoeiras. Quanto ao armazenamento das sementes, as técnicas são diversificadas, sobressaindo aquelas onde o agricultor as retira dos frutos no momento em que as utiliza e depois as seca sobre um papel e guarda em potes fechados até o momento ideal do plantio. Outra técnica comum é a de secar diversas variedades de abóboras juntas e guardar no mesmo recipiente. Essas variedades são cultivadas todas na mesma área e, na hora de guardar as sementes novamente, os agricultores selecionam os melhores frutos de cada espécie para realizar a retirada das sementes. Essa prática aumenta a variabilidade genética nas variedades crioulas, pois ocorrem cruzamentos, gerando novas combinações alélicas a cada geração. De todas as entrevistas realizadas, não houve relatos de desvantagens associados à produção de variedades crioulas de abóboras.

Agradecimentos: Ao CNPq pelo fomento à pesquisa e aos agricultores, essenciais para o desenvolvimento do trabalho.